

ELETRÔNICOS

Direito Internacional sem Fronteiras

RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO CLUBE DE SIMULAÇÃO OSVALDO ARANHA (CSOA)

Experience report of the Simulation Club Osvaldo Aranha (CSOA)

Andressa Gabriela de Lima PIMENTA 

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/Minas Gerais, Brasil.

Francielle Araújo PAINS 

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/Minas Gerais, Brasil.

Mariana Carvalho GARCIA 

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/Minas Gerais, Brasil.

Tiago Amadeu Borges DINIZ 

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/Minas Gerais, Brasil.

Resumo: Criado por estudantes de Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em 2014, o CSOA nasceu com a missão de promover simulações diplomáticas na universidade e, hoje, diversificou suas áreas de atuação sendo um dos mais relevantes pilares do curso na UFU. Neste texto, demonstra-se a forma como a instituição lidou com os obstáculos impostos pela pandemia da COVID-19 em 2021 e implementou novas atividades. Nesse sentido, aborda-se o eixo central de atuação do CSOA e as inovações implementadas nas simulações além da remodelação do UFUMUN, evento anual de abrangência nacional que reúne estudantes interessados em simulações. Em seguida, mostra-se a criação de dois novos projetos criados em 2021 e com avaliação positiva por parte dos organizadores e dos participantes. O “Colóquio sobre política, segurança e organizações internacionais” foi organizado semestralmente e envolveu palestrantes de diferentes universidades do Brasil e de fora dele. O minicurso para estudantes de ensino médio recebeu apoio da Cátedra Sérgio Vieira de Mello e foi realizado no segundo semestre de 2021. Por fim, o texto pretende expor a diversidade de alternativas para que projetos de extensão sigam sendo úteis para a comunidade externa inspirando pessoas e instituições a promoverem o conhecimento científico e a pluralidade de ideias.

Palavras-chave: Série de Palestras. Minicurso. Simulações. Organizações Internacionais.

Abstract: Created by International Relations students of the Federal University of Uberlândia (UFU) in 2014, CSOA was born with a mission to promote diplomatic simulations at the university, and, nowadays, diversified its areas of action being one of the most relevant pillars of the course. In the present paper, authors wish to demonstrate the way that the institution dealt with the obstacles emerged by the pandemic of COVID-19 in 2021 and implemented new activities. For that matter, the paper approaches the main area of action of CSOA and the innovations implemented at the simulations beyond the remodeling of the UFUMUN, annual event with national approach that unites students interested in simulations. Furthermore, we display the creation of two new projects created in 2021 which has had positive reception by the organization and participants. The “Colloquium about politics, security and international organizations” was organized by semester and involved speakers from different universities of Brazil and outside. The minicourse for high school students received the support of Catédra Sérgio Vieira de Mello and was promoted in the second semester of 2021. Finally, the text pretends to expose the diversity of alternatives for outreach projects to keep being useful to the external Community and inspiring people and institutions to promote the scientific knowledge and the plurality of ideas.

Keywords: Series of Lectures. Minicourse. Simulations. International Organizations.

1 INTRODUÇÃO

O Clube de Simulação Osvaldo Aranha, criado em 2014 por discentes do bacharelado de Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), surgiu como um Projeto de Extensão para estimular a prática da oratória, bem como para democratizar o acesso às simulações temáticas nos moldes das Nações Unidas não só para os acadêmicos de Relações Internacionais, mas para todo e qualquer discente da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Contudo, no ano de 2020, com a exposição ao SARS-CoV-2 em escala mundial, o clube precisou realinhar e reestruturar as atividades para atender a carga horária exigida pela Universidade para manter-se como um Projeto de Extensão atuante.

Com isso, foi imprescindível e estratégico pensar num projeto para ir além do escopo da extensão e passar a incluir e exercer, concomitantemente, o ensino e a pesquisa. Essa nova empreitada foi importante para o clube tornar a acessibilidade e inclusão da sociedade mais próxima à Universidade. Para isso, foi realizado, em parceria com a Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM) e apoio do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), o Minicurso “Troca de saberes no campo das Relações Internacionais: o tripé do ensino, pesquisa

e extensão levado à educação básica”, para oferecer aos secundaristas de escolas públicas as experiências e vivências do Ensino Superior integradas ao Ensino Médio. Uma maneira de retornar à sociedade os investimentos e esforços concedidos aos discentes da academia.

Para tal, não somente o Minicurso, mas, também, eventos foram realizados pelo clube para promover debates na academia e na comunidade externa acerca de temas que permeiam as transformações no mundo globalizado. Os dois Colóquios organizados pelos diretores e membros do CSOA trouxeram à Universidade Federal de Uberlândia por meio das plataformas digitais professores especialistas de alto rigor técnico nos assuntos concernentes aos temas dos painéis. Outrossim, foi importante para que os conhecimentos fossem adquiridos e transmitidos por meio do sustentáculo do tripé do Ensino Superior, da mesma maneira que se pode contribuir com a formação acadêmica eficaz dos alunos.

Outra maneira de conectar a comunidade externa acadêmica de outras Universidades incluiu a abertura das simulações temáticas para alunos externos à UFU independente dos cursos ao qual eles pertenciam. A transmissão do conhecimento se faz em meio às adaptações, sejam elas impostas, como no caso da pandemia, ou não. O CSOA, com uma visão sempre à vanguarda dentro da UFU, juntou-se aos demais “modeleiros” do Brasil a fim de continuar perpetuando a cultura e a democratização das simulações, alicerce basilar na criação e no estatuto do Clube.

2 SIMULAÇÕES TEMÁTICAS E UFUMUN

O Clube de Simulação Osvaldo Aranha tem como seu principal evento as simulações de comitês e organizações internacionais para a comunidade acadêmica. Essas simulações consistem em promover a experiência de fazer parte de uma reunião internacional, na qual cada pessoa pode fazer parte de um comitê ou representar um país e assim se impor diante da comunidade internacional.

Durante a pandemia da Covid-19, as simulações não pararam e foram organizadas e executadas de forma remota. No primeiro semestre de 2021 ocorreram duas simulações, assim como no segundo. Além disso, é interessante destacar que a Diretoria Acadêmica é responsável

pela resolução dos Guias de Simulação. Tais Guias são responsáveis por esclarecer para os participantes da simulação os seguintes tópicos:

1. Qual é a Organização Internacional que será simulada – Origem, histórico e estrutura, ou seja, o escopo da OI.
2. O Estudo de Caso – Qual é a situação simulada, qual evento histórico, fictício ou real, que iremos simular.
3. Os Posicionamentos – Como cada país (ou personagem) se dispõem diante daquela situação, é a favor, contra ou neutro; é um país aliado, com interesses ou vitimado.

No primeiro semestre simulamos a Organização dos Estados Americanos, acerca do tema “A Crise Migratória Venezuelana no tempo da pandemia da Covid-19”, na qual estiveram na mesa de debate os países: Argentina, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Cuba, Estados Unidos, Equador, Guiana, Haiti, México, Panamá, Peru, Uruguai e Venezuela. A segunda simulação foi com o Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre o tema “O Conflito Armênia-Azerbaijão na região de Nagorno-Karabakh”, com Armênia, Azerbaijão, China, Estados Unidos, Estônia, França, Índia, Turquia, Noruega, Irã, México, Rússia, Reino Unido, Tunísia e Vietnã compondo a mesa.

O tema escolhido para essa simulação partiu das crescentes demandas por direitos humanos ocasionadas pelas crises migratórias, a situação humanitária a que os refugiados estão expostos tornam esse tema cada vez mais atual e urgente. A grave situação econômica, política e social da Venezuela agravadas pela pandemia evidenciou as violências ocorridas no território do país, desta forma, o CSOA não tardou em trazer um tema tão caro às Relações Internacionais para o debate acadêmico.

No segundo semestre foi simulada “A situação do Afeganistão e o retorno do Talibã”, também no Conselho de Segurança das Nações Unidas, agora com as representações do Afeganistão, Alemanha, Arábia Saudita, Brasil, China, Emirados Árabes Unidos, Estados Unidos, França, Índia, Iraque, Nigéria, Paquistão, Reino Unido, Rússia e Turquia. Nesse tipo de simulação, cada participante (ou dupla de participantes) fica responsável pela representação de uma nação e participa da mesa de reunião simulando como o seu país se posicionaria em relação àquele tema com base em seus interesses.

Dessa forma, foi possível trazer mais um tema delicado, porém atual e valioso para os estudos internacionalistas. Simular decisões em que envolvam atores não estatais como grupos terroristas é de suma importância para que os acadêmicos possam ter práticas que somem como experiências extracurriculares e os ajudem como futuros profissionais caso venham a trabalhar em assuntos semelhantes ao tema simulado.

A última simulação do ano foi do Comitê Conjunto de Crise, com o tema fictício da “Guerra de Monções” que empregou estratégias e dinâmicas de uma guerra real. Os diretores das Comissões, com auxílio da Diretoria Acadêmica, prepararam um Guia Procedimental com o contexto histórico das duas repúblicas envolvidas no conflito e da guerra; a apresentação dos personagens de cada gabinete e as suas funções e a apresentação da dinâmica e da forma de comunicação. Além disso, cada participante recebeu uma ficha pessoal de seu personagem, com uma descrição e um objetivo.

Essa última simulação teve duração de dois dias - diferentemente das outras que tinham cerca de três horas - e envolveu uma dinâmica completamente diferente do que já havia acontecido em 2021, com um tema similar ao que acontece em “Mocks”. Cada República tinha um contingente militar e bélico, assim como vantagens tecnológicas, territoriais ou populacionais individuais. O objetivo era conquistar a Província de Ba Sing Se, que se localizava entre a República de Mório e a União das Repúblicas Socialistas da América Latina.

A dinâmica envolveu estratégias militares e uma interação entre os participantes de cada gabinete que não era possível nas outras simulações. Desse modo, o feedback recebido foi de integrantes muito empolgados e entregues ao objetivo da simulação. Tratar desse tema foi importante para a dinâmica do Clube e, também, para poder oferecer uma experiência diferente daquelas comumente aplicadas em ambientes de simulações. Orientamo-nos pelo curso online “Iniciação em Simulação de Blindados e Armados”, oferecido pelo Comando Militar do Sul junto à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para trazermos ao debate a diplomacia da guerra e dos blindados. O tema é importante para os estudantes desenvolverem um debate crítico e analítico acerca das consequências do uso de armamentos, bem como das escolhas estratégicas dos métodos e meios utilizados em guerras e quais as implicações destes para o Direito Internacional dos Conflitos Armados.

Por fim, além dessas simulações, o CSOA também já promoveu (presencialmente, antes da pandemia) outros tipos de simulações. Por exemplo, as “Mocks” eram simulações com temas aleatórios e fictícios, a fim de introduzir aos novos membros do Clube a dinâmica da simulação de forma leve e engraçada. Outro tipo de simulação é o UFUMUN, reconhecida dentro dos cursos de Relações Internacionais, uma vez que envolve uma estrutura maior, como os palestrantes e estudantes vindos de todo o Brasil. A edição de 2020 do UFUMUN ainda não foi realizada, todavia deverá ser colocada em prática em breve.

No entanto, impende tratar de como esse projeto foi idealizado. Esse tipo de simulação é um evento nacional, com duração de quatro a cinco dias, pretendendo sediar e desenvolver temas em vários comitês diferentes. Tal evento envolve diversas pessoas e funções, tais como: secretário geral, que tem responsabilidade em estruturar, coordenar e supervisionar o UFUMUN; os secretários acadêmicos, responsáveis por organizar e coordenar toda parte acadêmica do evento, incluindo a confecção de Guias (ainda maiores e mais elaborados), o andamento das simulações e a instrução dos temas para os comitês; assim como os secretários administrativos responsáveis pela logística, mídias sociais e patrocínios. O caixa do CSOA, os patrocínios e a taxa de inscrição são responsáveis por financiar o evento. Para participar basta fazer parte da graduação e pagar a taxa de inscrição.

3 “COLÓQUIO SOBRE POLÍTICA, SEGURANÇA E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS”: SOLUÇÕES PARA O CONTEXTO REMOTO

Dadas as limitações impostas pela pandemia da COVID-19, uma das adaptações realizadas pelo CSOA foi a criação do “Colóquio sobre política, segurança e organizações internacionais” a partir do primeiro semestre de 2021. Presencialmente, o Clube periodicamente organizava cine-debates, minicursos, visitas a instituições e rodas de conversa que discutiam as temáticas concernentes às relações internacionais, especialmente aquelas voltadas para o ambiente da política e da diplomacia.

Durante o planejamento para o ano de 2021, surge entre os Diretores do CSOA a ideia de organização de um evento que pudesse propiciar aos membros e para a comunidade acadêmica o enriquecedor debate a respeito da temática. Nesse sentido, decide-se por realizar

semestralmente um ciclo de palestras a ser denominado “Colóquio sobre política, segurança e organizações internacionais”.

O primeiro passo para a elaboração do evento virtual foi a escolha do tema. Internamente, através do *Whatsapp* e de reuniões no *Google Meet*, os membros apresentaram sugestões das quais foram selecionadas as mais bem aceitas. Em seguida, realizou-se uma votação para eleger os quatro temas preferidos. Estes quatro temas foram submetidos a uma votação pública realizada através da conta do Clube no Instagram.

Dessa forma, para a primeira edição¹ foi escolhido o tema “segurança internacional: perspectivas acerca da construção da paz” e, para a segunda edição² o tema “os meandros da integração árabe, asiática e latina”. O I e o II Colóquio foram organizados da seguinte maneira:

¹ A primeira edição ocorreu nos dias 7, 10, 11 e 12 de junho de 2021.

² A segunda edição ocorreu nos dias 6, 7 e 8 de outubro de 2021.

TABELA 1: DATAS E MESAS DAS DUAS EDIÇÕES DO COLÓQUIO

DATA	TÍTULO	HORÁRIO	CONVIDADOS	ACESSO À GRAVAÇÃO
07/06/2021	Segurança Internacional: Cooperação Internacional no combate ao crime organizado	19h	Ms. Leonardo Taquece	Youtube
10/06/2021	Os abusos dos capacetes azuis: a exploração sexual como arma de guerra	17h	Dra. Juliana Bigatão (UNIFESP), Dra. Julia Garraio (U. Coimbra) e Dr. Áureo Toledo (UFU)	Youtube
10/06/2021	Política Externa, Segurança Internacional e Defesa: obstáculos e avanços no Brasil	19h	Dra. Livia Milani (UNESP), Dr. Augusto Teixeira Junior (UFPB) e Dante Zanote (UFU)	Youtube
11/06/2021	Segurança e Defesa nas fronteiras da América do Sul: rotas do narcotráfico e a atuação do crime organizado	19h	Dra. Graciela Pagliari (UFSC), Matheus Dias (UFF) e Dr. Flávio Mendes (UFU)	Youtube
12/06/2021	A atuação das crianças-soldado nos conflitos armados	17h	Ms. Wanda Falcão (FURB), Thiago Romero (Damásio) e Bruna Silva (PUC-RJ)	Youtube
06/10/2021	A OPEP e a geopolítica dos recursos energéticos no Oriente Médio	18h30	Dr. Igor Fuser (UFABC), Ms. Fernanda Gastaldi (USP) e Bruno Taddeo (UFU)	Youtube
07/10/2021	A OCX e as relações sino-russas frente à integração regional da Ásia	18h30	Dr. Paulo Visentini (UFRGS), Dr. Bruno Hendler (UFSM) e Niemeyer Filho (UFU)	Youtube
08/10/2021	30 anos de Mercosul: o sistema intergovernamental e os limites de atuação e expansão do bloco	18h30	Luiz Alexandre Winter (PUC-PR), Augusto Jaeger Junior (UFRGS) e Tatiana Squeff (UFU)	Youtube

Fonte: Dos Autores. Banco de Dados: CSOA.

Para que se cumprissem as demandas relativas à organização e realização do evento, os membros do CSOA foram divididos em equipes que trabalharam para a seleção de convidados, envio de e-mails, contato com parceiros de divulgação e escrita e apresentação dos currículos dos convidados. No processo de divulgação, vale ressaltar que foram elencadas instituições com trabalhos semelhantes ao do CSOA e enviados e-mails solicitando auxílio na divulgação. Assim,

os eventos puderam ser divulgados através dos veículos do próprio CSOA, de grupos de estudo, diretórios acadêmicos, PETs³, MUNs⁴ e pelo site da Universidade Federal de Uberlândia.

Ao fim e ao cabo, somando os dois colóquios, obteve-se 495 inscritos, o que contribuiu para o maior reconhecimento do CSOA no Brasil, podendo ser exemplificado pelo convite para ministrar um minicurso na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)⁵. Este processo de expansão do Clube, juntamente com a realização de eventos com participantes de diferentes universidades do país - e de fora dele - só foi possibilitado pela profundamente triste situação que vivenciamos desde o início de 2020, levando à realização de atividades remotas.

Percebe-se, portanto, que a ampliação dos projetos realizados pelo CSOA se deu muito em função da possibilidade de organizar eventos virtualmente, contribuindo para seu próprio crescimento e enriquecimento dos projetos realizados. Noutra banda, pode-se notar que a interação presencial poderia ser mais valorosa e a distância física entre palestrantes e ouvintes pode suscitar num desânimo que limita as trocas de informação e o aprendizado dos participantes (LONGHI; BERCHT; BEHAR, 2007).

3 MINICURSO “SISTEMA INTERNACIONAL E A IMPORTÂNCIA DAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS”

Considerando o contexto incerto e desafiador provocado pela pandemia da Covid-19, o Clube de Simulação Osvaldo Aranha (CSOA), adaptou dentre seus projetos existentes, a aplicação de um minicurso para a comunidade que se interessasse pelas principais questões de políticas internacionais, tendo como finalidade proporcionar conhecimento para além da universidade. Em uma parceria realizada com a Profa. Dra. Marrielle Maia⁶ e ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Direitos Humanos (NUPEDH), a equipe do CSOA decidiu vincular-se ao projeto “Troca de

³ São os Programas de Educação Tutorial, que realizam atividades de pesquisa, ensino e extensão em diversas universidades públicas do Brasil.

⁴ São os organizadores dos *Models of United Nations*, que realizam simulações diplomáticas e jurídicas em diversas instituições de ensino superior pelo Brasil.

⁵ Após participação na primeira edição do colóquio, a Dr^a. Graciela Pagliari convidou o CSOA para ministrar um minicurso sobre a realização de simulações (especificamente a de comitês de guerra) para uma de suas turmas do curso de Relações Internacionais na UFSC.

⁶ Possui doutorado em Política Internacional (IFCH/UNICAMP); Mestrado em Relações Internacionais (IREL/UnB); Especialista em Direitos Humanos (Essex University, ESMPDFT, UnB); Bacharel em Relações Internacionais (IREL/UnB) e Professora do Bacharelado de Relações Internacionais na Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

saberes no campo das Relações Internacionais (edição 2019-2020): o tripé do ensino, pesquisa e extensão levado à educação básica”, para criar o minicurso “Sistema Internacional e a importâncias das Organizações Internacionais”.

O objetivo principal do programa, é proporcionar aos alunos do ensino médio da rede pública, o conhecimento sobre as dinâmicas de negociações e diretrizes das Organizações Internacionais (OIs) em busca de soluções para os principais conflitos globais. A preparação para a aplicação do minicurso iniciou-se a partir de reuniões conjuntas com a orientadora Marrielle Maia. Assim, a equipe diretora do Clube ficou responsável pela organização das atividades dos minicursos, por ministrar as aulas online, pela produção do material didático e treinamento de tutores e membros do Clube que aplicariam o minicurso de forma virtual.

Em relação à produção de algum material que desse corpo e auxiliasse no estudo dos estudantes, viu-se como necessidade, a produção de uma apostila que pudesse conter os principais temas e abordagens sobre o contexto em que as OIs estavam inseridas. Foi delimitado então, quatro grandes eixos essenciais para o entendimento da proposta, presentes na apostila, sendo eles: (I) Política Internacional e Política Externa; (II) Cooperação Internacional e Organizações Internacionais; (III) Apresentação das principais Organizações Internacionais e por fim, (IV) Atividades Práticas. O conteúdo presente em cada eixo continha informações a respeito dos conceitos, contexto e exemplos que seriam essenciais para o entendimento das temáticas, além de conter atividades que podem proporcionar uma vivência e práticas aos estudantes. Abaixo, encontra-se um modelo de cronograma que possibilitou a organização das atividades e das aulas propostas.

TABELA 2: MODELO DO CRONOGRAMA DO MINICURSO
“SISTEMA INTERNACIONAL E A IMPORTÂNCIA DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS”

DIA 1	DIA 2	DIA 3	DIA 4
Roda de Conversa de abertura (duração máxima de 1h40min.)	Aula sobre Política Internacional (duração máxima de 50 min)	Aula sobre Cooperação Internacional (duração máxima de 50 min)	Estudos de caso sobre Organizações Internacionais variadas (duração máxima de 50 min)
Sem mais atividades	Aula sobre Política Externa (duração máxima de 50 min)	Aula sobre Organizações Internacionais (duração máxima de 50 min)	Atividade prática sobre a ACNUR (duração máxima de 30 min)

Fonte: Dos Autores. Banco de Dados: CSOA.

Já no que diz respeito a aplicação do projeto, houve um treinamento por duas semanas que possibilitou a capacitação dos membros do CSOA, proporcionando um entendimento acerca de estratégias de ensino e em como a dinâmica iria ocorrer. Após o treinamento e com o auxílio de um Manual para Aplicadores do Minicurso, os membros foram divididos em três equipes que contaram com diretores do Clube para o supervisionamento e auxílio nas atividades.

Em um primeiro momento, foi necessário entrar em contato com as escolas públicas por e-mail, tarefa que se demonstrou desafiadora, uma vez que algumas escolas não demonstraram interesse ou não retornaram em resposta ao convite. Após a manifestação das escolas e reunião com os coordenadores para adaptação do minicurso ao cronograma escolar, foi realizada a montagem dos slides que serviram de auxílio para explicação nos dias de aplicação do projeto. Nos dias 21 e 22 de outubro de 2021 foram ministradas as aulas previstas pelo minicurso na *Semana Nacional de Ciência e Tecnologia* do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) na cidade de Uberlândia. O minicurso contou com um total de 27 participantes, que demonstraram interesse e uma significativa participação durante todo o evento.

Mesmo com alguns desafios como o contato com as escolas e o formato virtual das aulas, o Clube ainda trabalha em novas prospecções para a aplicação do minicurso em diferentes escolas, tendo como principal objetivo gerar pontes de conhecimento entre a universidade e a comunidade brasileira.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a importância e as demandas que os Projetos de Extensão, Ensino e Pesquisa proporcionam na sociedade também faz parte da natureza das Relações Internacionais e, como o contexto da globalização impacta nesse processo do acesso ao conhecimento à nível internacional, nacional e regional através de projetos acadêmicos. A interdisciplinaridade do curso oferece uma gama de oportunidades para que o exercício do aprendizado seja ativo e, dessa forma, concilie a diversidade e as trocas de saberes entre sociedade e academia.

É nessa seara que o Clube de Simulação Osvaldo Aranha se propõe a atuar e fazer a diferença, construir significados e significâncias entre o corpo social e os discentes. O clube procurou inovar e desenvolver um trabalho ao longo dos seus sete anos de existência em Uberlândia, que estivesse alinhado aos ensejos não só dos alunos, mas das solicitações pulsantes da comunidade local. Todavia, a situação de crise sanitária provocada pelo vírus SARS-CoV-2 nos fez repensar e procurar outros caminhos para continuar inovando e crescendo em um cenário caótico. Com isso, surgiram o Minicurso, o Colóquio, a elaboração de materiais educacionais, a organização do UFUMUN para o ano de 2022 e a abertura das simulações temáticas a qualquer aluno do ensino superior do Brasil. Inclusão foi a palavra que regeu o período pandêmico e nossas atividades e, esperamos que seja a palavra que conduzirá os anos vindouros para o clube e para as futuras diretorias

REFERÊNCIAS

LONGHI, Magalí Teresinha; BERCHT, Magda; BEHAR, Patricia Alejandra. Reconhecimento de Estados Afetivos do Aluno em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. **Renote**: Novas tecnologias na educação, Porto Alegre, v. 5, n. 2, dez. 2007. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/14232/8148>. Acesso em 20 out. 2021.

DADOS DO PROCESSO EDITORIAL

Recebido em: 26 de outubro de 2021;
Controle de plágio: 26 de outubro de 2021;
Decisão editorial preliminar: 13 de novembro de 2021;
Retorno rodada de correções: 16 de novembro de 2021;
Decisão editorial final: 16 de novembro de 2021.

Editor: ABRANTES, V. V.
Correspondente: CSOA - Clube de Simulação Osvaldo Aranha.